

**A arte de contar histórias na Educação Infantil: reflexões  
para a construção de saberes diversos**

*The art of storytelling in early childhood education: reflections for the  
construction of diverse knowledge*

*El arte de contar historias en la educación de la primera infancia:  
reflexiones para la construcción de diversos conocimientos*

**Valéria da Silva Lima** (valeriaslima8910@yahoo.com.br)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ

**Eduardo dos Santos de Oliveira Braga** (eduardo.braga@ifrj.edu.br)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

**Luiz Felipe Santoro Dantas** (santoro.luizfelipe@gmail.com)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

**Thiago Rodrigues de Sá Alve** (thiago.pigead@gmail.com)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

**Maylta Brandão dos Anjos** (maylta@yahoo.com.br)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

**Resumo:** Este trabalho visa apresentar algumas reflexões sobre a arte de contar histórias na docência da Educação Infantil para as aprendizagens diversas, tendo em vista as interações e brincadeiras. Ancoramos este estudo em autores que versam sobre a Contação de Histórias como Ilan Brenman e Fanny Abramovich. Apresentaremos três livros de literatura infantil em que os diálogos entre fala, escuta, pensamento e imaginação são caminhos para o desenvolvimento integral dos sujeitos dessa primeira etapa da Educação Básica. Defendemos um ensino plural, dinâmico, democrático, participativo, literário e científico para as aprendizagens diversas e inserção da leitura nesta fase do ensino. A escolha de literatura específica e a escolha de livros de literatura infantil com temáticas das Ciências foram caminhos encontrados nesse estudo.

**Palavras-chave:** Ensino; Aprendizagem; Infâncias; Literatura Infantil

Recebido em: 08/08/2021

Aceito em: 11/03/2022

**Abstract:** This work aims to present some reflections on the art of storytelling in the teaching of Early Childhood Education for different learnings, in view of interactions and games. We anchored this study on authors dealing with storytelling such as Ilan Brenman and Fanny Abramovich. We will present three books of children's literature in which the dialogues between speech, listening, thinking and imagination are paths for the integral development of the subjects of this first stage of Basic Education. We advocate a plural, dynamic, democratic, participatory, literary and scientific education for diverse learning and insertion of reading in this phase of teaching. The choice of specific literature and the choice of children's literature books with Science themes were found in this study.

**Keywords:** Teaching; Learning; Childhoods; Children's Literature

**Resumen:** Este trabajo tiene como objetivo presentar algunas reflexiones sobre el arte de contar historias en la enseñanza de la Educación Infantil para diferentes aprendizajes, en vista de interacciones y juegos. Anclamos este estudio en autores que se ocupan de Storytelling como Ilan Brenman y Fanny Abramovich. Presentaremos tres libros de literatura infantil en los que los diálogos entre el habla, la escucha, el pensamiento y la imaginación son caminos para el desarrollo integral de las asignaturas de esta primera etapa de Educación Básica. Abogamos por una enseñanza plural, dinámica, democrática, participativa, literaria y científica para el aprendizaje diverso y la inserción de la lectura en esta fase de la enseñanza. En este estudio se encontró la elección de literatura específica y la elección de libros de literatura infantil con temas de ciencia.

**Palabras-clave:** Docencia; Aprendiendo; Infancia; Literatura infantil

## INTRODUÇÃO

A arte de contar história é um exercício que trabalha todos os sentidos humanos, corpo, mente, atenção, memória, percepção e movimentos corporais. Esses elementos possibilitam aprendizagens diversas na Educação Infantil como a compreensão de que fazemos parte do ambiente, que interage com o ser humano em relações não lineares.

*Recebido em: 08/08/2021*

*Aceito em: 11/03/2022*

A Contação de Histórias é um elo de comunicação afetiva entre sujeitos. É arte criativa que desperta curiosidade para aprendizagens. Seres humanos contam suas histórias de diversas formas no percurso da humanidade. Dos desenhos rupestres ao advento da escrita, grupos perpetuam saberes e educam as gerações mais jovens por meio dos contos, causos, folclores, rimas, entre outros.

Dessa forma, compreendemos a Contação de Histórias como elemento de ensino que potencializa saberes a partir de comunicações literárias que, inseridas em propostas criativas, favorecem aprendizagens escolares (LIMA, 2019).

A educação para crianças pequenas requer afeto, criatividade e profissionalização para o ensino, logo, contar histórias é uma experiência relevante para as infâncias. A mediação de leitura pelo docente, a mudança na entonação da voz, os adereços, brinquedos e jogos teatrais são algumas estratégias que podem ser utilizadas nas práticas docentes.

Ao Contar uma História, o professor auxilia o aluno no reconhecimento de si no espaço, as relações da criança com brincadeiras da terra, do ar e da água, assim como o plantio, trabalho com montagem e desmontagem de objetos presentes no cotidiano, são formas diversas de inserção e interação no mundo físico e natural (BRASIL, 2017).

Escolhemos a Educação Infantil como forma de valorização da primeira etapa da Educação Básica, pois somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 ela foi incluída nesta fase do ensino. Logo, pesquisar sobre as aprendizagens nas infâncias contribui para as docências incluindo a convivência, as brincadeiras e suas participações, o explorar, o expressar-se e o conhecer-se como sujeito ativo (BRASIL, 2017).

Pensamos numa proposta educativa em que os conhecimentos sejam articulados com os campos de experiências e interajam em uma concepção de ensino interdisciplinar e transversal para a apreensão, desde a primeira infância, de experiências concretizadas no cotidiano das crianças, que constroem saberes e entrelaçam conhecimentos.

Conviver com as plantas, os animais, os seres humanos diluídos na família, na escola e na sociedade fazem parte desse caminho que envolve aprendizagens nas

*Recebido em: 08/08/2021*

*Aceito em: 11/03/2022*

infâncias. A partir da convivência, o sujeito criança reconhece no outro as características individuais e coletivas pertencentes ao grupo, como as relações estabelecidas com as tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Fundamentamos este trabalho em alguns autores que tratam de assuntos sobre a Contação de Histórias como Ilan Brenman (2012), Fanny Abramovich (2009) e no livro de Eunice Aita Isaia Kindel “Práticas Pedagógicas em Ciências: espaço, tempo e corporeidade” onde abordamos, brevemente, elementos de ensino da Educação Infantil.

A partir dos autores e leituras, discorremos sobre o trabalho com a Contação de Histórias envolvendo as inúmeras possibilidades para o trabalho e compreensão do corpo e seus movimentos na aprendizagem infantil, assunto que abordaremos nas linhas que se seguem.

Fundamentamo-nos em uma metodologia de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Compreendemos que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de fornecer ao investigador a compreensão de uma gama de fenômenos muito mais amplos do que aquela que poderia pesquisar diretamente, pois esta vantagem se torna importante principalmente quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2019).

Diante disso, este artigo objetiva contribuir para as docências da Educação Infantil para que contem histórias, de forma a garantir o desenvolvimento integral do aluno proporcionando caminhos para aprendizagens sobre o ambiente físico e natural por meio de interações cotidianas. Para isso, apresentamos três livros de literatura infantil com o objetivo de despertar o gosto e prazer pela leitura por meio de ações de Contação de Histórias na Educação Infantil.

Serão apresentados aspectos das interações e brincadeiras na docência da Educação Infantil, breves estudos sobre a escuta, fala, pensamento e imaginação, bem como sugestões e possibilidades do trabalho com três livros que podem ser dinamizados na Educação Infantil tendo em vista o ensino e aprendizagem.

## **INTERAGINDO E BRINCANDO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Recebido em: 08/08/2021*

*Aceito em: 11/03/2022*

Interações e brincadeiras são eixos estruturantes da Educação Infantil elencados pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), entretanto o teor empregado nela deve ampliar-se na proposta de maior emancipação e autonomia dos sujeitos docentes, numa percepção mais crítica sobre essas esferas, e dos sujeitos ouvintes e participantes desses eixos. Tal fato representa um duelo complexo, dinâmico e constituinte de aprendizagens, onde as interações não são meros momentos de conversas, mas de diálogos que envolvem a compreensão mútua entre os sujeitos e das suas narrativas num mundo polarizado entre interesses antagônicos.

Brincadeiras, também, não são meros momentos de diversão sem intencionalidade. A criança brinca e ao fazer isso cria e recria representações do real, permeando sentidos, conhecimentos e vivências, que culminam em maturidade para conhecer-se e interagir com o mundo físico natural.

As brincadeiras são expressas de diversas formas e a Contação de Histórias pode ser uma forma de brincar para a formação da identidade psicológica e biológica, para conhecimento do outro e da coletividade humana. Ao brincar, as crianças participam de relações sociais e cuidados pessoais. Por meio de mediação docente as crianças desenvolvem autonomia, cuidado consigo mesma e com os outros. (BRASIL, 2017; SOUZA VIEIRA; TERRA DE OLIVEIRA, 2020).

Brincar de diversas formas, em espaços e tempos diferentes, com pares infantis e adultos amplia o acesso da criança a produções culturais. Os conhecimentos adquiridos, a imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, de expressão, de ser e estar no mundo favorecem o desenvolvimento infantil (BRASIL, 2017).

Para Fanny Abramovich (2009) brincar com o ato de ler sempre significou a abertura de todas as portas e comportas para entendimento do mundo por meio dos olhos dos autores e da vivência das personagens. Ler é uma ação maravilhosa de gostosuras, necessidade primeira, básica e fundamental de vida humana. Essa leitura diz respeito às possibilidades advindas da Contação de Histórias em que os alunos são levados a vivenciarem experiências de leituras que estão para além do texto verbal. Trata-se de leitura do ambiente mediado por brincadeiras e interações.

As brincadeiras são maneiras naturais em que o desenvolvimento do corpo e os movimentos auxiliam aprendizagens que exercitam sentidos. Com o corpo e através dos

**Recebido em: 08/08/2021**

**Aceito em: 11/03/2022**

sentidos articulados aos gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos, as crianças, desde cedo, exploram e experimentam o mundo, o espaço e tudo que está seu entorno (BRASIL, 2017).

Dessa forma, ao contar ou ler uma história para uma criança, não se pode fazer de qualquer maneira, sem familiaridade com o texto, é preciso além de leituras prévias e intimidade com o texto, transmitir a emoção verdadeira, que está lá no fundo, bem no interior humano, e dessa forma, alcançar o ouvinte, o outro ou os outros (ABRAMOVICH, 2009).

Brincar para interagir com as histórias diluídas nos traços, sons, cores e formas da natureza é uma das maneiras de conviver em manifestações processadas nas artes, nas diversas culturas e no conhecimento científico expressos em teatros, dramatizações, mímicas, desenhos, manipulação de diferentes materiais e até mesmo com a utilização de recursos que envolvem as tecnologias digitais (BRASIL, 2017).

Brincar para interagir com a fala do outro, com a escuta para organização do pensamento e da imaginação é a maneira mais natural de comunicação humana. Os espaços organizados para o exercício do ensino, dinamizados nos tempos, nas quantidades relacionadas às suas transformações podem culminar num caldeirão de histórias. Dessa forma, o ser humano pode ser capaz de produzir ciência a partir de atividades que envolvam curiosidades sobre a natureza, o corpo em movimento, em crescimento e transformações, os animais, as plantas, os graus de parentesco, etc.

Sabe-se que por meio das brincadeiras a criança se socializa, encontra prazer, desenvolve a afetividade, a motricidade, e o cognitivo, além de criar e reconstruir a realidade à sua volta. Assim, percebe-se a importância do brincar dentro desse processo, pois através das brincadeiras é proporcionado a criança um momento de distração, conhecimento e troca de experiências, levando-a à criatividade, sem esquecer de mencionar a relação entre professor-aluno-ludicidade, que contribuem para o desenvolver dessa fase tão importante na vida escolar de qualquer sujeito. (FARIAS, 2013, p. 24).

Uma brincadeira de desenhar, colorir e ordenar os pés e mãos de tamanhos diferentes possibilita aprendizagens diversas que perpassam conhecimentos que englobam a natureza e a sociedade. Permitem respeito e convívio entre as pessoas ao apresentar as diferenças existentes no cotidiano infantil envolvendo as cores, formas e texturas (KINDEL, 2012).

*Recebido em: 08/08/2021*

*Aceito em: 11/03/2022*

Compreendemos que a natureza é colorida e possibilita a construção de um imaginário lúdico infantil diferenciado da vida adulta. Para as crianças, a ludicidade e as aprendizagens baseadas na corporeidade, nas observações da natureza, nas percepções e espontaneidade do contato físico com filhotes, favorecem as experiências afetivas. Possibilitam o entendimento das relações humanas, os modos de seu corpo estar e expressar-se no mundo (KINDEL, 2012).

Brincar, interagir, contar histórias de reis, rainhas, príncipes, sapos e princesas é uma das formas mais elementares e dinâmicas que envolvem o eu, o outro e o nós, os traços, os sons, cores, formas, fala, escuta, pensamento e imaginação que transformam em conhecimentos científicos e propiciam a criação de cenários de pesquisa em sala de aula da Educação Infantil (HARTLEBEN; TROMBETTA; MACIEL RIBEIRO, 2021).

É importante oferecer às crianças muitas histórias para que possam se identificar, construir universos explicativos nesse mundo complexo. Por meio das histórias, infâncias são apresentadas, argumentações podem ser sustentadas, bem como interpretações sobre a natureza, a vida e os bens culturais. Dessa forma, o educador ao lançar mão da escuta para a enunciação, dará oportunidades para que as crianças se tornem interlocutores de suas falas e autônomas na aquisição da aprendizagem (KINDEL, 2012).

Brincadeiras e interações com Contações de Histórias remetem à ludicidade na Educação Infantil, pois é a partir do estudo do corpo (cabeça, tronco e membros), hábitos de higiene (escovação, higienização individual e coletiva), observações das partes das plantas (germinação e fotossíntese), fases da Lua, estações do ano, animais e seus filhotes aproximam de saberes da natureza (SOUZA VIEIRA; TERRA DE OLIVEIRA, 2020).

### **ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: ELEMENTO INTERATIVO PARA APRENDIZAGENS NAS INFÂNCIAS**

Escutar e falar para desenvolver o pensamento e a imaginação é uma das premissas mais importantes para a aprendizagem em Ciências na Educação Infantil.

*Recebido em: 08/08/2021*

*Aceito em: 11/03/2022*

Existem inúmeras maneiras de se contar uma história para dinamizar o ensino e uma delas é o desenvolvimento das habilidades da escuta, pois escutar precede a fala.

O ato de escuta é uma habilidade a ser desenvolvida para a aprendizagem. Dessa forma, o professor pode lançar mão de pequenos textos gravados oralmente, e inseri-los como prática didática para o ensino, pois ao ouvir e Contar Histórias identificamos que a leitura é uma das maneiras de inserção no mundo da imaginação relacionando ao mundo natural e suas transformações.

As histórias infantis podem ser dinamizadas em áudio, como por exemplo, através dos podcasts, em que os docentes podem criar ou usar programas pré-existentes. Os podcasts despertam a imaginação, a apreciação para a escuta e construção de aprendizagens. Convivemos com as crianças que estão acostumadas com os recursos da web 2.0, e através de sua versatilidade e mobilidade, os podcasts estão se difundindo e surgem como um recurso alternativo ao ensino seja de forma remota ou presencial (LEITE, 2015).

Vivemos em tempos de rapidez onde tudo se transforma e, com isso, uma das capacidades do ser humano mais importantes para viver e aprender em sociedade é posta em ameaça: que é a capacidade de escutar. Não há mais tempo para ouvir o outro, só ouvimos nossas próprias vozes na correria do tempo. É preciso escutar o outro para compartilhar experiências, evitar alguns perigos e tomar alguns atalhos. Dessa forma, a criança ouve as histórias, constrói aprendizagens compreendendo que a capacidade de escuta a faz bem (BRENMAN, 2012).

Os traços, sons, cores, formas e tamanhos são sentidos pela manipulação tátil e visual, porém a habilidade da escuta aguça a percepção e memória auditiva para o desenvolvimento da imaginação criativa e sensível, que materializada na fala, se relaciona com o real a fim de questioná-lo, interpretá-lo e transformá-lo.

A leitura em voz alta, feita pelo docente, favorece o despertar da escuta, para interações verbais que auxiliam o pensamento e imaginação. Com isso, amplia-se o repertório cultural e linguístico das crianças, pois a partir de brincadeiras, dramatizações, mímicas e observações elas estão sendo inseridas na esfera de aprendizagens por meio de interatividades.

*Recebido em: 08/08/2021*

*Aceito em: 11/03/2022*

Uma das maneiras de desenvolver as habilidades de escuta na Educação Infantil e que pode ser utilizada pelo educador são os diversos tipos de textos. Parlendas, adivinhas, tirinhas, contos de fadas que envolvem alimentação e saúde, animais e seus filhotes, meio ambiente e conhecimento do corpo são eficazes na docência. “A voz lida das histórias percorre 360°. Entra pelos ouvidos e pode alcançar distâncias que, às vezes, nem desconfiamos” (BRENMAN, 2012, p. 135).

Diante disso, é por meio de interações e brincadeiras de escuta, fala, pensamento e imaginação que as crianças constroem uma maneira de agir, sentir e pensar. Vão percebendo que existem diferentes modos de vida, sujeitos diferentes, com pontos de vista diversos. As primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade) envolvem questionamentos sobre si, o outro e a sociedade (BRASIL, 2017).

### **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: ELEMENTO INTERATIVO PARA O ENSINO E INTERAÇÕES COM A NATUREZA**

As Contações de Histórias, as relações com o ensino, as interações e brincadeiras podem ser valorizadas a partir de dinamização das histórias a serem contadas.

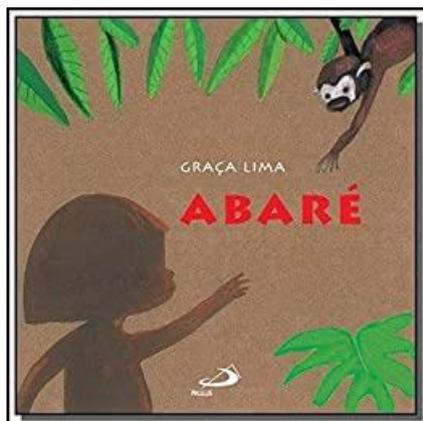
Contar história é uma arte que envolve ressignificação da transferência do saber puramente didático e informativo para uma ação enunciativa entre os diversos sujeitos, sabendo que a comunicação verbal entrelaçada com outros tipos de comunicações deve ser observada levando em conta o contexto de produção (LIMA, 2019, p. 180).

Tendo em vista as relações entre realidade e subjetividade, realizamos leituras e estudos em três livros que podem ser trabalhados com alunos da Educação Infantil em prol do ensino. A escolha das histórias se deu: por encontrarmos elementos de valorização dos povos originários/indígenas nos contos infantis; por compreendermos a importância do trabalho de incentivo e preservação ambiental desde a infância; e por encontrarmos nas histórias afro-brasileiras formas dinâmicas de compartilhar saberes plurais e valorização de histórias diversas, apresentadas a seguir.

#### **1º Livro – Abaré, de Graça Lima**

Recebido em: 08/08/2021

Aceito em: 11/03/2022



**Fonte:** [https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/51g43L3FuHL.\\_SY498\\_BO1,204,203,200\\_.jpg](https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/51g43L3FuHL._SY498_BO1,204,203,200_.jpg)

**Figura 1** – Abaré – Graça Lima.

É um livro de imagens em que a ilustradora apresenta o dia a dia de um menino indígena, que representa os povos originários - uma criança que brinca com seus amigos. “Abaré” significa amigo em tupi-guarani e o elo que nos unifica - “amigo” - alguém que podemos partilhar saberes. Com as imagens e narrativas visuais, percebemos a passagem do tempo que inicia no amanhecer, nas margens de um grande rio até o anoitecer, em coletividade com o grupo familiar.

As histórias estão aí nos meandros das imagens. Com Abaré, as infâncias dos povos originários podem ser valorizadas, a Ciência divulgada no ambiente vasto, diverso nas espécies da fauna e flora, onde os animais em sua diversidade interagem com o menino, manifestando partes da natureza.

Como trabalhar com o livro “Abaré”? A história pode ser contada oralmente para os alunos e interpretada com eles. A dramatização é uma possibilidade que valoriza a linguagem teatral que inclui o uso e confecção de fantoches, dedoches e os próprios alunos como personagens. A leitura das imagens, as narrativas visuais, a passagem do tempo - manhã, tarde e noite são algumas estratégias que podem ser dinamizadas com as crianças pequenas. Cabe ao professor o papel importante na dinamização do ensino, seja mediando suas aulas ou contando a história. É preciso levar a sério a formação docente, com estudo, esforço e generosidade para compartilhar saberes (FREIRE, 2019).

*Recebido em: 08/08/2021*

*Aceito em: 11/03/2022*

Incluir a temática indígena na docência da Educação Infantil é uma das maneiras encontradas para a valorização dos povos originários como sujeitos de direitos à vida e à cidadania. A lei 11.645/08 foi sancionada para que a história dos povos indígenas fosse incluída na Educação Básica (BRASIL, 2008).

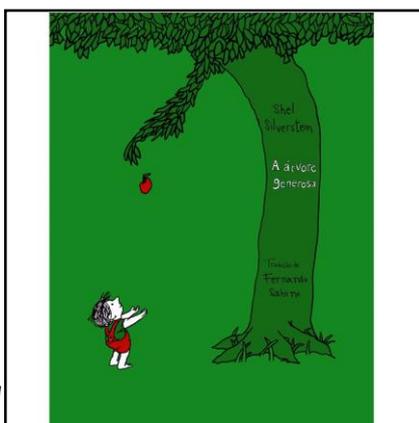
Diante do exposto, Abaré apresenta-se como uma possibilidade de inserção político-cultural que valoriza as diversas culturas, em especial as do Sul global, comunidade indígenas.

Refiro-me aos conhecimentos populares, leigos, plebeus, camponeses ou indígenas do outro lado da linha, que desaparecem como conhecimento relevantes ou comensuráveis por se encontrarem para além do universo do verdadeiro ou falso. [...] Assim, a linha visível que separa a ciência de seus “outros” modernos está assente na linha abissal que separa, de um lado ciência, filosofia e teologia e, de outro, conhecimentos tornados incomensuráveis e incompreensíveis por não obedecerem nem aos critérios científicos de verdade nem aos critérios dos conhecimentos reconhecidos como alternativos. [...] (SANTOS, 2007.p.79).

Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se são direitos de aprendizagem da Educação Infantil. A criança que se encontra nesta etapa do ensino precisa ter esse direito garantido, em especial, as que se encontram do outro lado da linha, os subalternos, como ressalta Boaventura dos Santos (2007). A garantia dos direitos às infâncias significa um olhar sobre as docências em sua formação para o ensino.

Contar histórias com narrativas visuais é uma oportunidade de manifestação do ensino com diversas leituras, cabendo ao educador a reflexão, organização e planejamento de práticas que garantam o desenvolvimento pleno infantil (BRASIL, 2017).

## 2º Livro - A Árvore Generosa, de Shel Silverstein/Tradução de Fernando Sabino



Recebido em: 08/08/2021  
Aceito em: 11/03/2022

**Fonte:** [https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/413yHIOCBEL.\\_SX379\\_BO1,204,203,200\\_.jpg](https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/413yHIOCBEL._SX379_BO1,204,203,200_.jpg)

**Figura 2** – A Árvore Generosa – Shel Silverstein/Tradução de Fernando Sabino

É um livro que apresenta a história afetiva de reciprocidade amorosa entre uma árvore e um menino. De acordo com o texto, todos os dias o menino ia até a árvore e brincava com ela, pegava suas folhas, fazia coroa, subia em seu tronco, balançava em seus galhos, comia suas maçãs e depois descansava em sua sombra. A história diz que ambos eram felizes, mas com o passar do tempo o menino cresceu e deixava a árvore sozinha, pois não tinha tempo para brincadeiras.

De vez em quando o menino aparecia e a árvore o chamava para brincar, mas ele dizia que já estava grande e preocupado com compras, diversão e dinheiro. Ele perguntava para ela e ela dizia que não tinha dinheiro, mas que ele poderia pegar suas folhas e maçãs. Assim, o menino pegou as maçãs e vendeu-as. O tempo passou e o menino sumiu, novamente. Quando ele apareceu, a árvore ficou feliz e pediu para que o menino brincasse com ela, mas ele muito ocupado pediu uma casa. A Árvore disse que não tinha casa, mas deu seus galhos ao menino, que depressa cortou-lhe os galhos e foi embora. Assim, mais uma vez o menino ficou longe e ao retornar a árvore ficou feliz. O menino voltou depois de um longo tempo e pediu um barco para a árvore, que, prontamente, disse para o menino cortar seu tronco e foi o que ele fez. Assim, o menino sumiu e quando voltou e disse não precisava de muita coisa, a não ser um lugar para se sentar. Foi assim que a árvore ofereceu o seu “toco” como um lugar para o menino descansar.

Essa história mostra a relação exploratória entre o ser humano e a natureza. Ao passar as páginas, texto e imagem se complementam e nos dão pistas do quanto a humanidade ainda precisa compreender que a relação com o ambiente é cíclica e não hierárquica.

*Recebido em: 08/08/2021*

*Aceito em: 11/03/2022*

As fases da vida são apresentadas no crescimento do menino até a velhice. O brincar com a árvore que na infância demonstrava afetividade e amizade, com o passar dos anos, torna-se vínculo mercantil de exploração até o fim.

Com essa história, infâncias são vivenciadas, o brincar, o pular, abraçar e colher os frutos incentivam o encantamento e a inocência, que rapidamente é sucateada pela voraz acrobacia dos lucros. A história apresenta essa relação ao ilustrar no texto e nas imagens a exploração que o ser humano vai fazendo com a natureza, destruindo-a.

O toco representa o corte entre a humanidade e a desumanidade, entre a Ciência neutra, eurocêntrica, branca, hegemônica e a Ciência que preserva a vida de todos os seres vivos que habitam o ambiente. O amor responsável da árvore pelo menino, jovem, adulto e idoso demonstra o quanto o ambiente manteve-se fiel à humanidade, porém chega o tempo do insustentável, o não frutificar, da morte do ambiente, do caos.

Como trabalhar com o livro “A árvore generosa”? Por meio da mediação, que é a leitura do texto por um adulto, ou por via da oralidade - Contação de Histórias. Dessa forma, podem-se criar elementos para a dramatização da história, cenário, personagens e desfecho.

Importante valorizar o conflito, a exploração, o desrespeito e por último o amor representado pela árvore do início até o fim, simbolizando o amor e fidelidade da natureza pela humanidade. A terra mãe que gera os filhos, que nutre com suas raízes e espera que eles cresçam, amadureçam com dialogismo, dialética e criticidade.

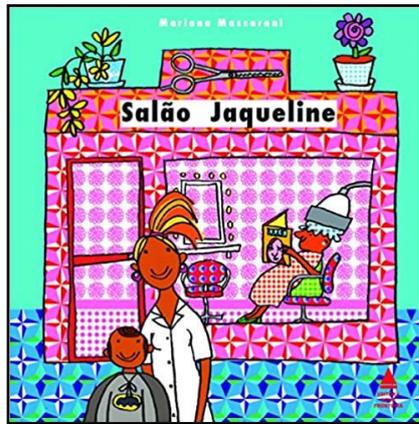
Devíamos admitir a natureza como uma imensa multidão de formas, incluindo cada pedaço de nós, que somos parte de tudo: 70% de água e um monte de outros materiais que compõem. E nós criamos essa abstração de unidade, o homem com medida das coisas, e, saímos por aí atropelando tudo, num convencimento geral até que todos aceitem que existe uma humanidade com a qual se identificam, agindo no mundo à nossa disposição, pegando o que a agente quiser. (KRENAK, 2019.p.69).

Com “Abaré”, de Graça Lima e a “Árvore Generosa”, de Shel Silverstein, infâncias são representadas. Brincadeiras, interações, o trabalho com o pensamento e a imaginação, o vínculo com a realidade são maneiras distintas de inserir o conhecimento aos sujeitos da Educação Infantil.

Recebido em: 08/08/2021

Aceito em: 11/03/2022

**3º Livro - Salão Jaqueline, de Mariana Massarani**



**Fonte:** [https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/61HDAc0anpL.\\_SY498\\_BO1,204,203,200\\_.jpg](https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/61HDAc0anpL._SY498_BO1,204,203,200_.jpg)

**Figura 3** – Salão Jaqueline – Mariana Massarani.

Essa história foi escolhida por tratar de um aspecto muito importante para a Contação de História - a questão da inclusão da história da África, dos africanos e dos afrodescendentes nas salas de aula a partir de uma experiência que retrata um salão de beleza.

A lei 10.639/03 traz em seu bojo a obrigatoriedade do trabalho com a história da África, dos africanos e dos afrodescendentes no currículo da Educação Básica (BRASIL, 2003). Como trabalhar a temática da africanidade na Educação Infantil? Como falar de negros e negras sem remeter ao martírio e escravidão? Esses questionamentos nos levaram a perceber o quanto a Contação de Histórias pode ser um recurso docente para as diversas temáticas.

A partir do acesso aos livros de literatura infantil percebemos o quanto os livros podem auxiliar na dinamização dos saberes da Contação de Histórias. Mariana Massarani, autora e ilustradora do livro “Salão Jaqueline”, apresenta dois personagens principais – Jaqueline, a cabelereira e seu filho Cléber - que representam os negros brasileiros, além de Sirlene, Jandira e Adilson, integrantes do salão.

Salientamos o lugar ocupado por Jaqueline e Cleber na narrativa. Percebemos a desconstrução de estereótipos e distorções sobre concepções de beleza, estética, cabelos e gênero. Cléber acompanha, com admiração, o trabalho de Jaqueline no salão. Ele está

*Recebido em: 08/08/2021*

*Aceito em: 11/03/2022*

atento aos cortes de cabelos, às tinturas, às cores, aos alisamentos, cacheamentos e mudanças realizadas na vida das pessoas que passam por lá.

Com Cléber - menino preto, filho da Jaqueline - percebemos que as vozes infantis estão em toda parte, além de brincar e observar sobre a arte de lidar com cabelos, entendemos que mudar, de vez em quando, faz bem e é respeitoso. Quem conta a história é o Cleber, ele fala de dona Zenaide que com 82 anos foi ao salão. Jaqueline com magia e arte nas tesouras, cuidou da senhora que saiu com aparência de 20 anos mais jovem.

Depois, quem chega ao salão é Suzana. Cléber diz que ela chegou tristonha, mas foi atendida com hidratação, tesouradas nos cabelos, maquiagem, manicure e saiu de lá muito feliz. Joaquim chegou como se fosse um mamute e saiu do salão como um príncipe. Para Cléber, Elizabeth era a própria Rapunzel e foi preciso muitas tesouradas para que ela ficasse com o cabelo na última moda, bem curtinho. Percebemos que as mudanças fazem parte da vida, quem tem cabelo liso, às vezes, quer ter cachos e quem tem cachos quer alisá-los.

Cléber conclui dizendo que sua tia vai casar e ele será o pajem. Dessa forma, pediu para Jaqueline pintar seu cabelo de azul. Ele pergunta se ficou bacana abrindo espaço para o diálogo com o leitor que também é um sujeito construtor de conhecimento (MASSARANI, 2009).

Massarani, ao lançar mão da voz de Cléber, apresenta a história do salão de Jaqueline, valoriza as etnias, desconstrói estereótipos de gênero e dá voz à criança ao permitir que o menino fale de suas vivências, observações e encantamentos no salão.

Como trabalhar com o livro “Salão Jaqueline”? O docente pode ler, se encantar, reler e contar oralmente ou mediar a leitura. Por se tratar de um texto curtinho e imagens coloridas, a dinamização da história facilita a contação para crianças desta fase do ensino. A Ciência está nas cores, nas formas, na textura e curvaturas capilares das pessoas que vão ao salão de Jaqueline. Os estilos e modos naturais e ou modificados por alisamentos e pinturas fazem parte dos estudos interculturais e científicos.

As dramatizações podem ser inseridas e as crianças podem ser as personagens da encenação, levando em conta as características de cada uma, bem como suas funções

*Recebido em: 08/08/2021*

*Aceito em: 11/03/2022*

exercidas. Jaqueline-cabelereira, Cléber - o filho da cabelereira, observador e narrador da história, Jandira, Sirlene e Adilson - personagens coadjuvantes na história - e os clientes- dona Zenaide, Suzana, Elizabeth e Joaquim.

A interpretação oral da história pode ser um canal de aprendizagens, despertar o pensar sobre as questões de gênero, trabalho, discurso infantil, valorização e respeito aos idosos, bem como o valor cultural da estética e cuidado com os cabelos.

Em “Salão Jaqueline”, Mariana Massarani ofereceu-nos como presente a arte de embalar nossos afetos e vivências nos cuidados e estéticas dos cabelos, processados nas ciências das tranças, dos alisamentos químicos, das pinturas e cortes diversos. Crianças, jovens, adultos, idosos, meninas e meninos foram representados e as singularidades respeitadas.

### **A RELEVÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

Os sujeitos da Educação Infantil precisam ser valorizados como indivíduos que constroem conhecimentos a partir das Contações de Histórias. Dessa forma, o docente poderá dinamizar as aulas com relações entre diversos campos de saberes, em especial as temáticas do ambiente natural, social e físico.

Corroboramos com o pensamento de Lima (2019, p. 168) ao dizer que através da Contação de Histórias “podemos compartilhar memórias silenciadas coletivamente, trazendo ao debate temas a serem ouvidos e discutidos, perpassando os campos individuais em direção à reflexão crítica”.

Ao trabalhar com as histórias e relacioná-las ao imaginário e real discutimos sobre as infâncias e as realidades distintas de sobrevivência. Em Abaré, valoriza-se e se representa os povos originários; em a árvore generosa, o menino, adolescente, jovem, adulto, idoso nos apresenta a relação de exploração do ser humano para com o amor e a potência da árvore - natureza; e em salão Jaqueline temos Cléber, o filho de Jaqueline, que passa boa parte do dia no salão e nos meandros dele nos ensina lições de afeto e vivências de estética e cuidado. Essas histórias servem de campo de estudo entre o ser humano e as relações com a natureza, cultura e trabalho.

*Recebido em: 08/08/2021*

*Aceito em: 11/03/2022*

Trabalhar com as Ciências Naturais é valorizar a cultura da terra, é repensar sobre nossas ações, pois:

[...] todos precisam despertar, porque, se durante um tempo éramos nós, os povos indígenas, que estávamos ameaçados de ruptura ou de extinção dos sentidos das nossas vidas, hoje estamos todos diante da iminência de a Terra não suportar a nossa demanda. Omo disse o pajé Yanomami Davi Kopenawa, o mundo acredita que tudo é mercadoria, aponto de projetar nela tudo o que somos capazes de experimentar. (KRENAK, 2019. p.45).

Tanto em “Abaré” de Graça Lima, na “Árvore Generosa” de Shel Steverson e em Salão Jaqueline de Mariana Massarani a relação não romantizada entre o ser humano, a natureza e diversidade cultural mostram-se imbricados nos textos, nas imagens e nas interlocuções feitas nas leituras e na pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contação de História é uma arte que movimenta as esferas corporais e perpassa as fronteiras do ser humano. Memórias, vivências e experimentações pode ser parte do ensino que envolve a cultura e natureza, por meio das interações e brincadeiras no universo infantil.

Neste dinamismo em que vivemos usar recursos alternativos ao ensino, como os podcasts, trazendo como principal temática a Contação de Histórias pode ser um componente motivador e imaginativo para os alunos, além de favorecer um desenvolvimento da criatividade e no processo de alfabetização. Contar história é arte vital que movimenta o eu, o outro e o nós nos caminhos do conhecimento e compreensão do corpo, gestos e movimentos, traçados pelos sons, pelas cores e formas que se encontram nos espaços, nos tempos corridos, nas quantidades, nas relações e transformações naturais.

A Contação de Histórias é uma arte interdisciplinar e transversal que, por meio da escuta do(s) outro(s), da fala do(s) outro(s) e da organização do pensamento coletivo pode auxiliar na construção da imaginação crítica para ação e transformação desde a Educação Infantil. Nesse sentido, a Contação de Histórias, especialmente na Educação Infantil, é também uma forma de encantamento. Sobre isto, corroboramos com a fala de

*Recebido em: 08/08/2021*

*Aceito em: 11/03/2022*

Souza Vieira e Terra de Oliveira (2020, p. 99) que diz: “privar as crianças de vivenciar os conteúdos de forma que as encante pode afetar a formação da pessoa que elas se tornarão no futuro”.

Esperamos que histórias sejam contadas, por meio de imagens, como em Abaré, por meio de texto/imagens, como em A árvore generosa e por meio de textos que valorizam a cultura afro-brasileira, como em Salão Jaqueline. Tencionamos que sujeitos da Educação Infantil apreendam saberes por meio de histórias estimuladas nos espaços de interações, brincadeiras dos sons, do pensamento, da fala e da escuta atenta com as infâncias.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ª. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em 2 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade de temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, ano 140, n. 8, 10 jan. 2003. Seção 1, p. 1. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 3 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Sobre a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e indígena**. Brasília-DF, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm). Acesso em: 7 jun. 2020.

BRENMAN, I. *Através da vidraça da escola: formando novos leitores*. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

FARIAS, E. G. **As cantigas e brincadeiras de roda como instrumento pedagógico na alfabetização**. 2013. 58 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Alto Paraíso de Goiás-GO, 2013. Disponível

Recebido em: 08/08/2021

Aceito em: 11/03/2022

em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7827/1/2013\\_ElaineGebrimdeFarias.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7827/1/2013_ElaineGebrimdeFarias.pdf).  
Acesso em: 5 out. 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 2019.

GIL, A. C. Método e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

HARTLEBEN, C.; TROMBETTA, F.; MACIEL RIBEIRO, M. Desenvolvimento de uma proposta de formação de professores sobre a Pesquisa em Sala de Aula na Educação Infantil. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 2, p. 44-55, 5 fev. 2021.

KINDEL, E. A. I. Práticas pedagógicas em ciências: espaço, tempo e corporeidade. **Edelbra Editora Ltda**, 2012.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo (Nova edição). **Editora Companhia das Letras**, 2019.

LEITE, B. S. Tecnologias no Ensino de Química: Teoria e prática na formação docente. **Appris Editora e Livraria Eireli-ME**, 2015.

LIMA, V. S. A Contação de Histórias como potência para a criatividade e imaginação no processo ensino-aprendizagem. *In*: FIGUEIRA-OLIVEIRA, D; ANJOS, M. B; RÔÇAS, G. (org.). Um convite para o CAFE: ciência, arte, formação e ensino. 1ed. João Pessoa: **Editora do IFPB**, 2019, v. 5, cap. 5p. 166-200.

MASSARANI, M. Salão Jaqueline. **Editora Nova Fronteira**, 2009.

SANTOS, B. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 78, p. 3-46, 2007. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/753>. Acesso em: 02 out. 2020.

SOUZA VIEIRA, A.; TERRA DE OLIVEIRA, C. O ensino de Ciências na Educação Infantil: concepções e práticas pedagógicas na escola do campo. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 4, p. 81-101, 20 nov. 2020.

Recebido em: 08/08/2021

Aceito em: 11/03/2022